

O conceito de tempo histórico nas narrativas historiográficas dos livros didáticos de história (1940-1969) no Brasil

Júlia Silveira Matos¹

RESUMO: No presente texto propomos a análise de como o conceito de tempo histórico transparece na construção narrativo-historiográfica em dois livros didáticos de diferentes períodos históricos brasileiros. O primeiro livro didático analisado é de autoria de A. F. Cesarino Júnior e Alcindo Muniz de Souza, publicado em sua 4ª edição no ano de 1941, intitulado História da Civilização para o primeiro ano. O segundo analisado é o compêndio de História Geral de autoria de Antônio José Borges Hermida, voltado ao curso médio e publicado pela Companhia Editora Nacional, em sua 6ª edição, no ano de 1969. A escolha dessas duas obras didáticas está diretamente relacionada ao seus períodos de publicação, pois a primeira foi editada na Era Vargas, ainda durante o Estado Novo, enquanto que a segunda foi publicada durante a Ditadura Militar. Essa distância nos contextos históricos de veiculação das obras, além da distinção entre autores, deveriam nos revelar narrativas diferentes sobre o próprio conceito de tempo histórico de cada autor, conforme demonstraremos. Optamos por analisar obras didáticas voltadas ao ensino de História na Educação Básica, por entendermos que a noção e conceito de tempo histórico são fundamentais para a compreensão e aprendizagem da História. Portanto, a conceituação de tempo que transparece nas narrativas dos autores das obras didáticas que aqui serão analisadas demonstra o papel historiográfico das mesmas e sua contribuição no processo de constituição de uma cultura histórica constituída na sociedade brasileira. A concepção de História é fundamental para que possamos compreender as relações entre presente, passado e perspectivar o futuro, mas, para isso não é qualquer conceito de ciência histórica que serve, é preciso que se veja a História como processo e que seu conhecimento é uma construção repleta de representações, argumentos e compreensões próprias do tempo e do investigador. No ensino de História não é diferente, os professores em seu fazer docente organizam e planejam os conteúdos substantivos a partir de suas próprias visões do que é a História. Suas concepções do que é a ciência da História e para serve são o fio condutor de suas argumentações no processo de ensino e aprendizagem, pois como discorreu Jörn Rüsen, “... a reflexão do pensamento histórico sobre seus fundamentos emerge do trabalho prático do próprio historiador, baseia-se nele e possui para ele significado” (RÜSEN, 2010, p. 26). Se todo o conhecimento do passado é narrado por historiadores que o investigaram, podemos então refletir que suas produções historiográficas estão repletas de significações construídas no próprio fazer histórico e portanto, no presente do historiador.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia – Livros didáticos – Tempo histórico

¹ Professora Doutora em História, docente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, jul_matos@hotmail.com